

## O mosteiro e a igreja do Ermelo

### Património cisterciense esquecido no tempo

Em pleno Alto Minho, concelho de Arcos de Valdevez, freguesia de Ermelo, encontra-se o Mosteiro Cisterciense de Santa Maria de Ermelo, do qual apenas se conserva a igreja românica e vestígios do claustro em ruínas, ambos classificados como Monumento Nacional, (D.L. nº. 129/77 de 29 de Setembro). Este conjunto arquitectónico está implantado na margem direita do rio Lima, na base da encosta da íngreme montanha do Outeiro Maior. A igreja encontra-se ladeada a Norte e Poente por humildes casas e a Sul pela parede e três arcos do Mosteiro, que em parte servem de apoio à residência paroquial. Este antigo cenóbio beneditino, que teria sido fundado pela rainha-mãe Dona Teresa, nos inícios do século XII, adoptou a reforma cisterciense, tendo sido filiado ao mosteiro de Santa Maria de Fiães (Melgaço) no século XIII. Apesar de nos seus primórdios ter alcançado prosperidade económica, o declínio ocorreu de forma atribulada. A extinção foi decidida em 1533 por ordem do abade de Claraval, tendo sido definitivamente secularizado no ano de 1560 pelo Cardeal D. Henrique. O templo foi convertido em igreja Paroquial, que ainda se mantêm. A igreja tem uma planta original típica de S. Bernardo e o estilo da sua arquitectura é o românico português tardio (século XIII início do século XIII). Em 1754. o monumento sofreu profundas obras de demolição nas capelas absidiais e construíram-se novos espaços que alteraram os vãos de iluminação e a planimetria resultante do programa construtivo original. Em 1760, concluíram-se as obras de redução da Igreja. Posteriormente o templo foi objecto de obras de restauro e conservação. Com base na formação científica adquirida no ano curricular do Mestrado de Património e Turismo e inserido no contexto da dissertação, realizou-se um estudo do edificado e do envolvente, apresentando-se também uma proposta de valorização e salvaguarda para o conjunto. De facto, trata-se de um nicho arquitectónico de singular beleza quase esquecido no tempo. O seu enquadramento paisagístico e características arquitectónicas peculiares, justificam por si só a dinamização desta área, não só nos aspectos culturais e turísticos, mas também no desenvolvimento do nível de vida da comunidade do Ermelo, conjugando a paisagem e o património.

*Dissertação de Mestrado em Património e Turismo*

*António Manuel da Silva Brás – Universidade do Minho*